



## **FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SIGEFREDO PACHECO -PI**

Expedito Rodrigues Lima (1); Franklis Lima Leal (2); Maria Jose Rodrigues Neves (3); Dalva Maria Seewald de Carvalho (4);

*( Unidade Escolar MonsenhorMateus- Sigefredo Pacheco-PI - catedraexpedito@hotmail.com.)*

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos não se baseia apenas em métodos, mas em processos e condições de conhecimento em formar cidadãos autônomos, críticos, reflexivos e capazes de buscar melhores condições de vida. Cabe ao educador criar situações que aproximem as relações de trocas de aprendizado dando ênfase na participação através da socialização. É uma modalidade de educação básica, que busca a preparação do aluno, do tempo perdido, propiciando a continuidade aos estudos, que envolve como campo abrangente questões sociais, econômicas, políticas e culturais. Neste sentido o presente artigo que trata por objetivo descrever os fatores da evasão escolar na educação de jovens e adultos nas escolas municipais de Sigefredo Pacheco – Piauí. Para desenvolvimento metodológico utiliza-se uma abordagem quantitativa, e teve como técnicas de coleta de dados o questionário que foi realizado com 60 professores das escolas municipais de Sigefredo Pacheco. Tendo em vista os dados coletados conclui-se que a falta de estrutura no apoio pedagógico, escassez de materiais pedagógicos e alunos desmotivados foram os fatores que levaram a evasão escolar dos alunos das escolas municipais, Ainda, neste contexto a maioria dos sujeitos da investigação específica que a renda baixa das famílias e a autoestima baixa por não conseguir aprender com facilidade contribuem significativamente para o aumento da evasão escolar. Pois entendem que o jovem desempregado e sem estímulo não tem concentração nos estudos e com isso evade-se do ambiente escolar aumentando as estatísticas deste fenômeno.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e adultos, Fatores, Evasão Escolar, Alunos.



## INTRODUÇÃO

O grande desafio para Educação de Jovens e Adultos reside na articulação entre o acadêmico e o profissional buscando a mesma formação em um espaço compartilhado, entender e interferir positivamente no processo da evasão escolar é um desafio que exige uma postura de desconstrução das verdades construídas pelos leitores. Desta forma assumindo assim uma atitude reflexiva diante dos conhecimentos prévios acerca da evasão escolar e conhecer as respostas a estas indagações significa sair do campo de experiências no qual tudo é permitido, e definir-se sua natureza pedagógica, possibilitando novas formas de atuação na prática pedagógica.

Neste sentido, neste artigo busca-se descrever os fatores da evasão escolar na educação de jovens e adultos (EJA) nas escolas municipais de Sigefredo Pacheco - Piauí. Portanto, utiliza-se a metodologia de teor quantitativo e tem como técnicas de coleta de dados, questionário que foi realizado com 60 professores que atuam na EJA.

A pesquisa tem relevância social e científica onde o interesse em estudar os fatores da evasão escolar na EJA nas escolas municipais, deve-se ao fato do desconhecimento sobre o tema e sobre o universo do trabalho destes profissionais. Pretendeu contribuir para que haja diagnósticos precisos e avaliação correta do profissional para que se retire a justificativa simplista de que todo resultado negativo na educação é culpa de despreparo ou falta de qualificação do professor.

A EJA apresenta muitas variações ao longo do tempo, demonstrando estar estritamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizam os diferentes momentos históricos do país. A história mostra, por exemplo, que os analfabetos eram proibidos de exercer o direito de votar por não pertencerem ao mundo das letras, por serem vistos como incapazes de exercitar a cidadania. Conseqüentemente, não participavam de decisões importantes para a construção histórica de seu próprio país. É notável que a EJA tenha se expandido, o que se configura como uma reparação de dívidas, registradas na história de tantos envolvidos, vítimas de uma sociedade excludente, injusta e desigual.

Pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, foi contemplada com a criação do Plano Nacional de Educação “PNE”, prevista na Constituição de 16 de julho e 1934, incluindo nas suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de freqüência obrigatória, extensiva a adultos.

A década de 40 foi marcada por algumas iniciativas políticas e pedagógicas, que ampliaram a educação de jovens e adultos. Neste contexto esclarece os documentos:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Criação e regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP), de modo a incluir o ensino supletivo para adolescentes e adultos. O serviço de Educação de Adultos (SEA-1947), cuja finalidade era orientar e coordenar os planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos. Criação da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA-1947), que teve grande importância como fornecedora de infraestrutura aos Estados e Municípios para atender à educação de jovens e adultos - EJA, no Brasil. (BRASIL, 2002, P.14)

A percepção da educação de jovens e adultos hoje é a observação dos processos educativos que estão em vigor, de um lado ensino livresco, decorativo e limitado que se baseia em concepções distante da realidade vivida, seguido da impossibilidade da formação de pensamento próprio, porém do outro lado é marcado pela construção de idéias dos alunos, estímulo a criticidade e autonomia juntamente com a vivência ativa de mundo do qual os estudantes fazem parte.

Nesse contexto o especialista divide em duas grandes tendências teóricas – práticas a educação popular:

1ª A tendência – que poderíamos chamar de maniqueísta – não admite o Estado como parceiro da Educação popular. Opõe mecanicamente Estado e sociedade civil, o oficial e o alternativo etc. Para essa tendência, o Estado visa sempre à manipulação e a cooptação ao passo que a educação popular visa sempre à participação e à emancipação. [..]

2ª A tendência integracionista que propõe a colaboração entre Estado, igreja, empresariado, sociedade civil etc. (GADOTTI, 2008, p. 37).

Neste sentido, o homem estar inserido em um espaço coletivo é natural dele a interação com o outro e que neste ambiente grupal seja composto por normas e leis a serem seguidas assim como a existência de diferentes repartições, essenciais à convivência. Isso por que o ser humano possui espiritualidade e a exerce em locais de cunho religioso, precisando de uma liderança coletiva: prefeito, governador e presidente em seus respectivos lugares de exercício e tem por atividade principal o trabalho nos mais diversos setores desde o agrícola, o fabril, até os cargos de subordinado e chefe de uma empresa.

A necessidade de ajuste da educação às particularidades de cada educando, diante da invisibilidade do jovem na EJA, presença não considerada em termos de adequação a interesses e tratamento devido a dificuldades em saber lidar com este novo elemento, traz para o foco das discussões a temática da juvenilização nessa modalidade de ensino.



## METODOLOGIA

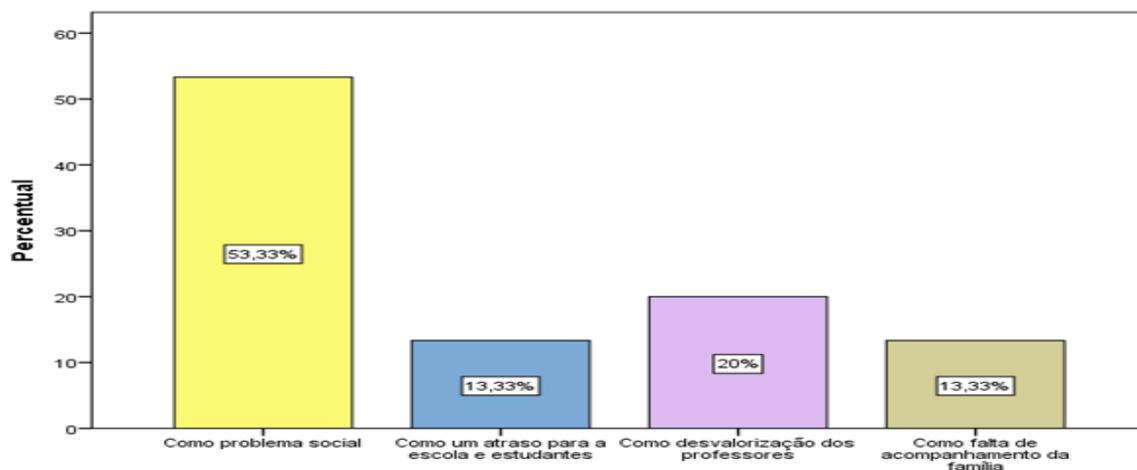
A pesquisa desenvolveu-se em quatro escolas da rede pública de ensino do município de Jose Sigefredo Pacheco do estado do Piauí, composta por sessenta (60) educadores da rede pública de ensino que trabalha na educação de jovens e adultos no município.

A orientação metodológica conduziu à pesquisa quantitativa, descritiva por ser um método aplicável nos casos em que se busca identificar o grau de conhecimento, as opiniões, impressões, hábitos, comportamentos, seja em relação a educação, sociedade, serviço ou instituição. O instrumento de coleta de dados coletados foi por meio de um questionário, o meio mais rápido e menos oneroso de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o sigilo da identidade dos investigados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seção de análise e discussão dos resultados da pesquisa de campo contou com a participação de sessenta (60) professores da educação Básica da rede municipal de Sigefredo Pacheco – PI, conforme seguir:

QUESTÃO 1 – Resultado quanto à definição o fenômeno conhecido por Evasão Escolar. A investigação apontou que:

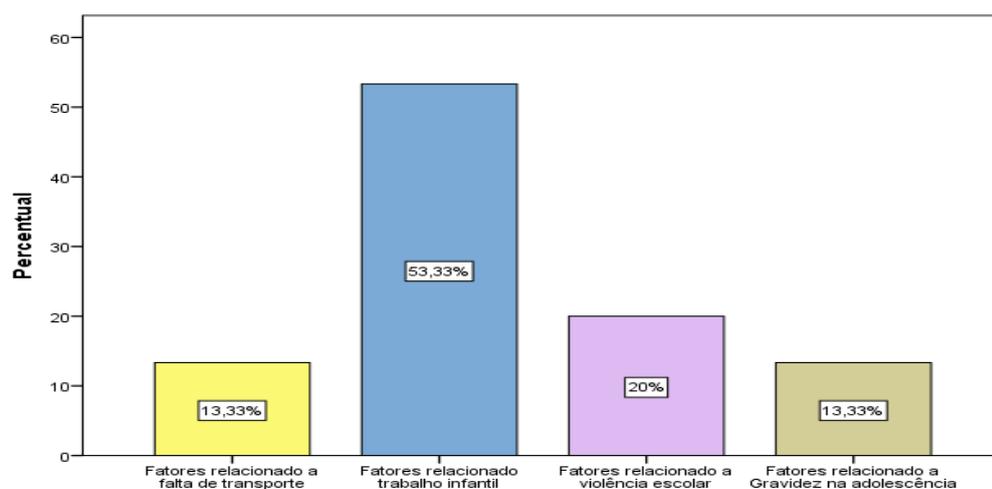




FONTE: Pesquisa direta do autor 2013

Quanto à definição o fenômeno conhecido por Evasão Escolar a investigação aponta 53% dos sujeitos da amostra a define como um problema social, já 20% entendem que é a desvalorização dos professores. Os demais responderam, que é a falta de acompanhamento da família e o atraso para escola e estudantes.

QUESTÃO 2 – Resultado quanto à pergunta quais são os fatores que contribuem para evasão escolar, de acordo com resultados :



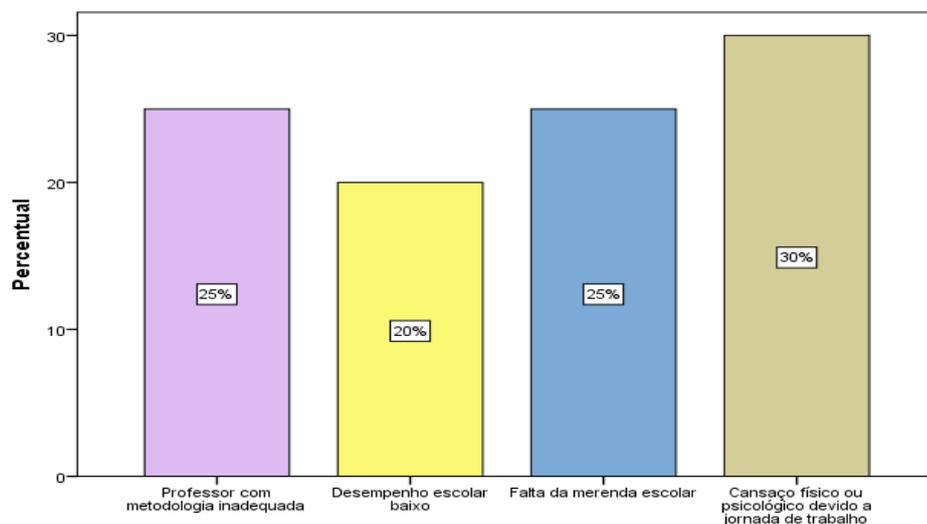
FONTE: Pesquisa direta do autor 2013

No contexto dos fatores que contribuem para evasão escolar a investigação identificou que mais de 53% dos sujeitos da amostra afirmam positivamente que a evasão estar relacionado com o trabalho infantil e 20% entendem que esta relacionada com a violência escolar e os demais 26,66% acreditam que os principais fatores estar relacionados com falta de transporte escolar e outros com a gravidez na adolescência.

QUESTÃO 3 – Resultado quanto à pergunta se a estrutura familiar é uma das causas da evasão escolar. A investigação identificou que 95% dos sujeitos da amostra responderam positivamente quanto a indagação se a estrutura familiar é uma das causas da evasão escolar. Pois a grande maioria entendem que a família é de suma importância para o desenvolvimento e permanência dos jovens nas escolas. Já os demais 5% entendem que a família não tem relação com o fenômeno evasão escolar.



QUESTÃO 4 – Resultado quanto à pergunta quais os fatores interferem na permanência do aluno da EJA na escola. A investigação identificou que:

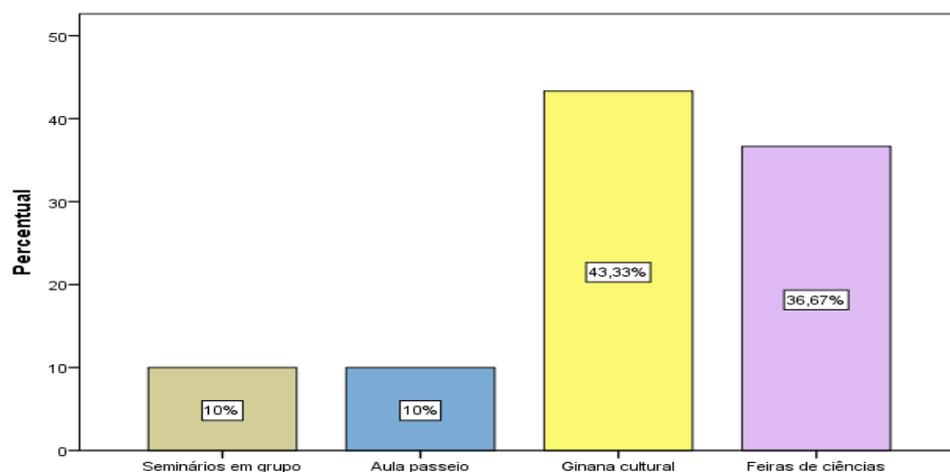


FONTE: Pesquisa direta do autor 2013

No que se refere ao questionamento sobre quais os fatores interferem na permanência do aluno da EJA na escola investigação identificou que 30% dos sujeitos da amostra afirmam categoricamente que é em virtude do cansaço físico e/ou psicológico haja vista que as jornadas de trabalho dos professores é em demasia. Outros 25% acreditam que o motivo seja metodologia aplicada de forma inadequada. Já para 25% da população entrevistada afirmam que é a falta de merenda escolar e os demais entende que o baixo desempenho é fator preponderante para interferir na permanência dos jovens em sala de aula.

QUESTÃO 5 – Resultado quanto à pergunta se aceita o argumento de que a renda baixa das famílias e a auto estima baixa por não conseguir aprender com facilidade aumenta a evasão. A investigação descreve que: Mais de 96% dos sujeitos da investigação declaram que a renda baixa das famílias e a auto estima baixa por não conseguir aprender com facilidade aumenta a evasão. Pois entendem que o jovem desempregado e sem estímulo não tem concentração nos estudos e com isso evade-se do ambiente escolar aumentando as estatísticas deste fenômeno.

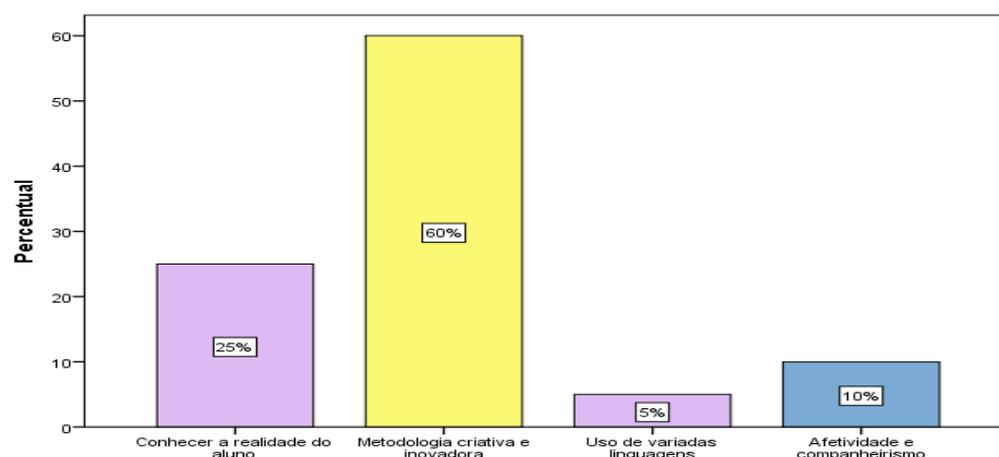
QUESTÃO 6 – Resultado quanto à pergunta se quais atividades você mais realiza nas turmas da EJA com a finalidade de fazer relação da teoria com a pratica. A investigação apontar que:



FONTE: Pesquisa direta do autor 2013

Mais de 43% dos docentes entrevistados realizam gincana cultural como recurso para relação da teoria com a prática. Já para mais de 36% dos educadores utilizam as feiras de ciências como recurso metodológico para fazer um paralelo da teoria com a prática. Os demais realizam seminários em grupos e aula passeio como recurso para fazer a relação da teoria com a prática dos conteúdos administrado em sala de aula para os jovens da EJA.

QUESTÃO 7 – Resultado quanto à pergunta que assistência o docente deve dar ao aluno afim de que ele não se afaste da sala de aula. A investigação apontou que:

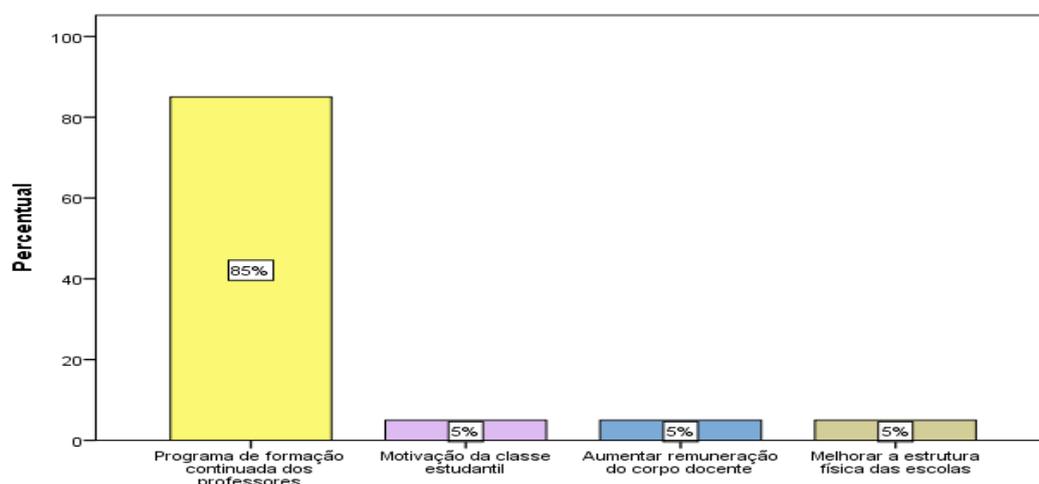


FONTE: Pesquisa direta do autor 2013



No tocante a variável assistência o docente deve dar ao aluno a investigação apontou que 60% dos sujeitos da amostra declaram que se deve aplicar metodologia inovadora afim de que os estudantes não se afaste da sala de aula. Já para 25% dos docentes entende que conhecer a realidade do aluno pode contribuir para motivar aos alunos permanecer na escola. Os demais educadores responderam que a afetividade e companheirismo é muito importante neste processo. Assim como o uso de linguagens variadas no desenvolvimento do ato de lecionar para jovens adultos.

QUESTÃO 8 – Resultado quanto à pergunta quais as providencias utilizados pela Secretaria Municipal de Educação para minimizar o fenômeno evasão escolar de jovens e adultos. A investigação apontou que:



FONTE: Pesquisa direta da autora 2013

Quanto ao questionamento as providencias utilizados pela Secretaria Municipal de Educação para minimizar o fenômeno evasão escolar de jovens e adultos a pesquisa descreveu que mais de três terço declaram que a SEMEC realizam programa de formação continuada para os docentes e os demais declaram que os gestores sempre procuram elevar a motivação dos estudantes e aumentar os salários do docentes e melhorar a estrutura física das escolas, todas essas ações com a finalidade de minimizar o fenômeno evasão escolar.



## CONCLUSÃO

Os resultados identificaram que a escola apresenta uma realidade em que o processo de ensino aprendizagem, para os estudantes da EJA, precisa ser melhorado e voltar-se mais para o cotidiano dos alunos, de forma mais criativa. Os recursos utilizados são os mais elementares possíveis. A falta de estrutura no apoio pedagógico é marcante para o problema de evasão e repetência aumentarem.

Analisando os dados coletados percebe-se que várias causas são apontadas para os problemas que aparecem durante o processo pedagógico, escassez de materiais pedagógicos, falta de motivação por parte dos alunos, professores sem formação continuada entre outras. E isto reflete na aprendizagem dos alunos da EJA e na imagem da escola e dos professores. Outra questão que se coloca, para todos, consiste em descobrir caminhos para ajudar a melhorar no processo da relação ensino-aprendizagem para inclusão social, para geração de trabalho e renda, para uma melhor qualidade de vida, para que as pessoas escolham suas trajetórias, tenham oportunidades.

Portanto, conclui-se que os educadores de jovens e adultos devem renovar-se, dar continuidade a sua formação inicial, ler mais a literatura para o seu embasamento, investir em novas estratégias de aula estimular os seus alunos a participarem e ajudá-los na difícil tarefa em sociedade letrada e competitiva como a nossa. Assim, conclamamos que as universidades, governantes em todas as esferas, juntamente com movimentos sociais, urbanos e rurais bem como educadores e estudantes e a sociedade civil como um todo, em parcerias, podem repensar políticas e publicas que levem em consideração a formação específicas dos docentes para essa modalidade de ensino dentro do atual processo de desenvolvimento da sociedade de forma que, os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos tenham, literalmente, a possibilidade de acesso e permanência nos sistemas de ensino público e privado do Brasil.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos: parecer 11. Brasília, 2000de jovens e adultos: parecer 11. Brasília, 2000.



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

\_\_\_\_\_. Moacir & ROMÃO, José. Educação De Jovens E Adultos: Teoria,Práticas E Propostas. São Paulo: Cortez, 2004.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. Educação de Jovens de Adultos: teoria, prática e proposta. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HADDAD, Sérgio. Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos – EJA. São Paulo: Global, 2007.

PARANÁ. Secretaria de estado da educação. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos – Versão preliminar, Curitiba, 2005.

SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VIEIRA, Maria Clarisse. Fundamentos históricos políticos e sociais da educação de jovens e adultos: aspectos da educação de jovens adultos no Brasil, Brasília, 2004.